

Dramática Iberoamericana para la infancia y la juventud N° 67

CELCIT - ATINA - RED IBEROAMERICANA de ASSITEJ

# ¡É tudo Família!

Tábata Makowski (Brasil)

Teatro de atrices y actores: 2 atrices, 2 actores  
Público: 6+

## PERSONAGENS:

LUCAS

DAVI

LUCINHA

JÚLIA

As 4 personagens têm 9 ou 10 anos e estão na mesma classe da escola.

*Sala de aula - uma lousa, uma mesa de professor, cadeiras de alunos organizadas em fileiras, um relógio de parede.*

*Toca o primeiro sinal: Lucas entra, com mochila de escola nas costas e alguns livros nas mãos, entre eles um dicionário bem grosso e a Constituição Federal do Brasil. Pendura a mochila em sua cadeira, senta-se, olha o relógio.*

*Toca o segundo sinal: Lucas faz ações que demonstram que está esperando alguém e que está impaciente com a espera. Senta à mesa do professor e faz anotações em seu caderno.*

*Toca o terceiro sinal: Davi e Lucinha entram, bem animados, conversando. Entram, cumprimentam Lucas, conversam, arrumam seus materiais, riem, tudo ao mesmo tempo. Lucinha tem mochila de escola nas costas e, nas mãos, um*

*lap top e cabos; desde que entra na sala, já começa a organizar a instalação de seus equipamentos. Davi tem mochila de escola nas costas e nada nas mãos. Entra na sala e se senta, bem tranquilo.*

DAVI  
(para Lucas)  
Você sempre chegando antes, né?

LUCAS  
Eu sempre chegando na hora certa.

DAVI  
Você chega antes sim.

LUCAS  
Antes dos atrasados.

DAVI  
E a Júlia então?

LUCAS  
Vai chegar depois que a aula começar.

LUCINHA  
Igual todo dia.

DAVI  
Será? E o que a gente faz?

LUCAS  
Vamos começando.

LUCINHA  
Eu já comecei.

LUCAS  
Vamos decidir o que cada um vai falar.

DAVI  
Quando?

LUCINHA  
Na apresentação.

DAVI  
Como assim: apresentação?

LUCAS  
Chama seminário.

LUCINHA  
Tanto faz.

DAVI  
Seminário é uma apresentação?

LUCAS  
O professor disse que chama seminário.

LUCINHA  
Tanto faz.

LUCAS  
(*imitando o professor*)  
Vocês farão um seminário. Sabem o que é um seminário, mocinhos? É quando um ou mais oradores falam sobre um tema, disseminando o conhecimento. Disseminar - seminário. Entenderam, mocinhos?

DAVI  
Então tem que falar no seminário?

*Lucas e Lucinha se olham.*

LUCINHA  
Claro!

DAVI  
Putz...

LUCINHA  
Você achou o quê?

DAVI  
Não sei, eu...

LUCAS  
Vamos decidir o que cada um fala e pronto.

LUCINHA  
Primeiro é melhor cada um mostrar o que pesquisou em casa.

DAVI  
Lucinha primeiro!

LUCINHA

*(para Davi, percebendo o jogo dele)*  
Davi primeiro!

DAVI  
Lucas primeiro!

LUCAS  
*(para Davi, percebendo o jogo dele)*  
Lucas primeiro!

DAVI  
Vamos tirar pedra papel tesoura?

*Lucas e Lucinha se olham.*

LUCAS  
*(para Davi)*  
Você não pesquisou nada?

LUCINHA  
*(para Davi)*  
Você não fez nada?

DAVI  
A gente não chegou uma hora antes da aula justamente pra fazer o seminário?

LUCINHA  
Não dá tempo de fazer tudo em uma hora.

LUCAS  
*(olhando no relógio)*  
Agora temos 52 minutos.

DAVI  
Então a gente devia ter chegado antes.

LUCINHA  
Só se a gente dormisse na escola.

DAVI  
Eu já dormi na aula de geografia.

LUCINHA  
Você está estragando tudo. Você é a atrasada da Júlia.

*Júlia entra, animada, com mochila de escola nas costas e uma sacola cheia nas mãos. A sacola contém vários figurinos e adereços, que serão usados durante a peça. Júlia tem um caderninho, no qual fará anotações durante a peça.*

JÚLIA  
Eu ouvi meu nome?

*Os outros não falam nada. Estão emburrados, com cara de quem acabou de brigar.*

JÚLIA  
*(animada)*  
Gente! O que que está rolando? Vamos lá, temos uma hora pra organizar tudo.

LUCAS  
*(olhando no relógio)*  
Agora temos 50 minutos.

JÚLIA  
*(animada)*  
Então? O que cada um trouxe pra apresentação?

LUCAS  
Chama seminário.

JÚLIA  
*(animada)*  
Eu prefiro chamar de apresentação. Ou performance. Ou show!

LUCINHA  
*(de mau humor)*  
O Davi não trouxe nada. O Lucas, eu não sei. Eu trouxe uma reportagem e um gráfico que encontrei em jornais online e trouxe o lap top pra projetar esse material.

JÚLIA  
*(animada)*  
Eu trouxe vários figurinos e adereços.

LUCINHA  
*(de mau-humor)*  
E sobre família?

JÚLIA  
O que eu trouxe é da minha família. Mas todo mundo vai poder usar.

LUCINHA

O tema do nosso seminário é: “O que é família?”

*(imitando o professor)*

O tema é uma pergunta e, durante o seminário, vocês precisam respondê-la.

Entenderam, mocinhos?

*(parando de imitar o professor)*

É pra gente falar; se a gente só ficar se fantasiando ou se ficar fazendo nada, vamos tirar zero!

DAVI

*(com medo)*

Pela minha vida, eu não posso tirar zero.

JÚLIA

Nem eu.

LUCAS

Meu avô diz que nota boa mesmo é a partir de oito.

LUCINHA

Pois, desse jeito, não vai dar.

DAVI

Nunca dá. Só em artes e educação física.

LUCINHA

Nada a ver.

LUCAS

Eu procurei no dicionário a palavra “família”. E meu avô me deu um livro importante que fala o que é família. No seminário, eu posso ler o que eu trouxe. Fala sobre família, então deve ser a resposta da pergunta.

LUCINHA

Boa, Lucas! Você lê e eu projeto a reportagem e o gráfico.

DAVI

E a gente?

JÚLIA

*(com um dos figurinos de sua sacola)*

Eu vou fazendo algumas coisas enquanto eles falam.

*(para Davi)*

Você pode fazer comigo.

DAVI

Não gosto de fantasia.

JÚLIA

É figurino. É igual roupa.

LUCINHA

*(imitando o professor)*

Sem invencionices, mocinha!

*(parando de imitar o professor)*

Vocês sabem que o professor não é lá muito assim... de gostar de coisa diferente.

JÚLIA

Vamos ensaiar.

LUCAS

*(olhando no relógio)*

Temos 48 minutos.

JÚLIA

Então, temos um tempão. Vamos ensaiar! Vamos lá na frente da sala. Nós quatro. Isso. Aqui. Isso. A gente até pode ficar de costas... vira todo mundo de costas. *(todos viram de costas)* Isso. Aí eu conto baixinho: 1, 2, 3 e a gente vira. Vai, vou contar: 1, 2, 3. *(todos viram de frente)*. Aí eu vou falar: 'Bom dia! Viemos apresentar um seminário sobre família. Nosso tema é: o que é família?'

*Enquanto Júlia fala, Davi pega um giz e escreve na lousa: "O que é família?".*

*Júlia olha, faz um sinal de que aprovou a ação de Davi, aponta o escrito na lousa e continua a falar.*

JÚLIA

Esse é o nosso tema. Para começar, o Lucas vai ler o que encontrou no dicionário sobre o tema.

*Lucas pega o dicionário que trouxe e abre.*

LUCAS

"Família. Do latim família. Substantivo feminino."

LUCINHA

Nada a ver.

JÚLIA

Isso pode pular.

LUCAS

Mas está escrito.

JÚLIA

Tanto faz ser substantivo feminino ou adjetivo masculino. Essa parte a gente não faz na apresentação, tá? Eu falo ‘o Lucas vai ler o que encontrou no dicionário sobre o tema’ e o Lucas lê direto o que é família. Vai, Lucas.

LUCAS  
Então fala.

JÚLIA  
O quê?

LUCAS  
O que você falou que ia falar.

JÚLIA  
Ah... O Lucas vai ler o que encontrou no dicionário sobre o tema.

LUCAS  
“1. Pessoas aparentadas, que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente”

LUCINHA  
(*interrompendo*)  
Peraí! A família vive, em geral, na mesma casa? Tipo: mora na mesma casa?

LUCAS  
Acho que sim.

LUCINHA  
Mas eu não moro com meu pai.

DAVI  
Nem eu.

LUCINHA  
Nem a Júlia.

JÚLIA  
Moro sim. Moro em geral com a minha mãe e em geral com o meu pai.

LUCINHA  
Mentira, eles são separados.

JÚLIA  
Mas eu moro, em geral, um pouco com cada.

LUCINHA  
Você mora com a sua mãe e visita o seu pai.

JÚLIA



Não. Eu moro uma semana em geral com minha mãe e uma semana em geral com o meu pai. Você que só visita seu pai de vez em quando, nas férias.

LUCINHA

Porque meu pai mora em outra cidade.

JÚLIA

E porque sua mãe e seu pai nem conversam. Meus pais são melhores amigos.

LUCINHA

Por acaso você tem quarto na casa do seu pai?

JÚLIA

Tenho.

LUCINHA

Tem roupa?

JÚLIA

Tenho.

LUCINHA

Tem urso de pelúcia?

JÚLIA

Tenho tudo.

DAVI

Até bicicleta?

JÚLIA

Sim.

DAVI

Até guarda-chuva?

JÚLIA

Não.

LUCINHA

Tá vendo?

JÚLIA

Porque eu não gosto. Tenho capa de chuva. Uma na casa da minha mãe e outra na casa do meu pai. Eu tenho dois de tudo. Em geral. Pode perguntar. E tenho duas casas.

LUCAS

Eu acho que eu tenho duas casas também.

JÚLIA  
(*identificando-se*)  
Sério?

LUCAS  
Normalmente eu moro com minha mãe, meu pai e minha irmã. Mas ela é muito chata.

JÚLIA  
Ela é linda!

LUCAS  
E chata. Às vezes ela é muito chata. Aí eu vou pra casa dos meus avós e fico lá, que é tipo minha casa.

LUCINHA  
Nada a ver.

LUCAS  
É sim. Eu tenho quarto, roupa e brinquedo lá.

JÚLIA  
Eu queria ter uma irmã.

LUCAS  
Ela ia ser chata, você ia ver.

JÚLIA  
Ou um irmão. Eu até preferia um irmão mais velho.

*Júlia encena o que vai falando.*

JÚLIA  
Se eu tivesse um irmão e estivesse num lugar assim, no parque ou no shopping e alguém viesse... Ele ia me defender. Se eu tivesse um irmão, eu não ia ter medo de nada.

LUCINHA  
Eu também queria. Eu e minha irmã íamos brincar de muita coisa.

*Lucinha encena uma brincadeira de pega-pega com sua irmã.*

JÚLIA  
É muito bom ter uma irmã, né...

LUCINHA

É...

LUCAS

É nada. Quando você pega uma coisa emprestada, é briga na certa. Quer ver?

*Lucas e Davi encenam uma briga de irmãos. Lucas pega um giz que estava na mão de Davi.*

DAVI

Devolve já meu giz ou eu vou contar pro papai, seu bundão!

LUCAS

E eu vou contar que você falou bundão.

DAVI

E eu vou contar que você também falou.

LUCAS

E eu vou contar que você me xingou.

DAVI

Desculpa.

LUCAS

Não.

DAVI

Eu te empresto um pouco.

LUCAS

Tá.

*(olhando para Júlia)*

Você não ia aguentar dividir tudo. Imagina: você tem dois de cada, não tem?

JÚLIA

Tenho.

LUCAS

Com o seu irmão, ia ter metade de cada.

JÚLIA

É...

LUCINHA

E quem está certo? O dicionário ou a gente? Nós 4, em geral, não moramos ou não moramos sempre com nosso pai. Mesmo assim, eu acho que o meu pai é da família; mas parece que o dicionário acha que não...

*Os quatro entreolham-se em silêncio. Lucas folheia o dicionário, como quem busca uma saída.*

LUCAS

Olha, tem mais coisa aqui:

*(Lucas lê o dicionário)*

“2. Pessoas do mesmo sangue.”

JÚLIA

Mesmo sangue?

*Davi desenha na lousa uma família ligada por uma linha vermelha.*

LUCAS

Sim, mesmo sangue, ou seja, pessoas com os mesmos antepassados, que são as pessoas da família que viveram antes de nós, no passado; tipo a vó, a bisavó, a tataravó, a tatatataravó. O sangue da família foi passando por todas essas pessoas... de antes... do passado... até chegar na gente.

LUCINHA

*(olhando o desenho de Davi)*

O que é isso, Davi?

DAVI

O mesmo sangue.

LUCINHA

Nada a ver.

LUCAS

Então, Lucinha, eu acho que o dicionário acha que você e seu pai são da mesma família sim.

DAVI

Putz... Eu ainda não sei.

JÚLIA

Claro que sim, Davi, a Lucinha e o pai dela têm os mesmos antepassados.

DAVI

Não, sim... isso aí sim, mas... É que na minha casa...

LUCAS

Verdade, lá é maior confuso.

DAVI

Não é confuso.

LUCINHA  
Como é?

JÚLIA  
Fala.

LUCINHA  
Fala.

DAVI  
É que tem meu pai e minha mãe. Eu moro com minha mãe e com o Diego (que é meu meio-pai), a Ana (que é minha irmã mesmo), o Zé (que é meu meio-irmão, mas que também é meu irmão mesmo porque é filho da minha mãe) e a Nara (que não é minha irmã porque é filha da Gabi, mas é como se fosse). Tem meu pai também -

JÚLIA  
*(interrompendo)*  
Fala mais devagar.

LUCINHA  
Quem é a Gabi?

DAVI  
A Gabi e o Diego, que é o pai do Zé, são os pais da Nara.

LUCINHA  
Não entendi nada.

DAVI  
*(Davi vai falando e desenhando suas relações familiares na lousa)*  
É assim: Tem meu pai e minha mãe. Eles casaram e fizeram eu e minha irmã Ana. Aí eles se separaram. Minha mãe casou com o Diego. Meu pai casou com a Cláudia. Minha mãe e o Diego fizeram o Zé. Meu pai e a Cláudia não fizeram ninguém. O Diego, antes, era casado com a Gabi; nessa época, eles fizeram a Nara. A Cláudia era casada com o Gilberto; nessa época, eles fizeram a Helena.  
*(fica olhando pro desenho)* Quem é da minha família?

*Os quatro entreolham-se em silêncio. Olham para o desenho de Davi, como quem busca uma saída.*

JÚLIA  
*(para Davi)*  
Você gosta de todo mundo?

DAVI

Gosto.

JÚLIA

Mas gosta igual família?

DAVI

Acho que sim.

LUCINHA

Até da Gabi?

DAVI

A Gabi é da hora, vou direto no cinema com ela e com a Nara.

JÚLIA

Então todo mundo é da sua família.

LUCAS

Gostar não significa que é da família ou não. Eu, por exemplo, às vezes, não gosto da minha irmã e ela é da minha família.

LUCINHA

É. Tem gente que não gosta da família.

LUCAS

Às vezes, eu até odeio minha irmã.

JÚLIA

Isso não conta, porque é só às vezes. Em todas as famílias tem briga; aí alguém grita ou fala uma coisa ruim...

DAVI

Mas depois pede desculpa.

JÚLIA

É.

LUCINHA

Mas tem gente que não pede desculpas e fica brigando pra sempre.

JÚLIA

Isso que é não gostar da família.

DAVI

É...

JÚLIA

Tipo o pai do Fernando, que sempre briga e bate nele.

DAVI

É...

LUCAS

Meu avô disse que é proibido bater no filho, que até está escrito na Lei.

LUCINHA

Vai ver o pai do Fernando nunca leu a Lei. Por isso que bate.

DAVI

É... E ele não devia fazer isso porque às vezes o Fernando nem quer jogar bola. E nem brincar. Ele só quer ficar ali...

*Pequeno silêncio. Os quatro olham-se, compartilhando esse pensamento amargo.*

DAVI

É, tem gente que não gosta da família, mas eu acho que quase todo mundo gosta... pelo menos de uma pessoa da família, porque, apesar de tudo, a gente pode conversar sobre os problemas e também pode ir ao cinema...

JÚLIA

Também dá pra ir ao cinema com os amigos.

LUCAS

Por isso tem gente que não gosta mesmo da família e só gosta dos amigos.

LUCINHA

A família você não escolhe e os amigos você escolhe.

JÚLIA

É. E tem amigo que é tipo família.

LUCAS

É... porque você encontra sempre, vai no Natal e acaba virando da família.

LUCINHA

A gente se encontra sempre, tipo: a gente se vê todo dia.

LUCAS

É.

LUCINHA

Eu vejo vocês mais que eu vejo meu pai.

DAVI

Eu também.

JÚLIA

Gente, eu também! Porque eu moro uma semana com minha mãe e uma semana com meu pai. Então, eu fico uma semana sem ver meu pai; mas vocês eu vejo toda semana.

DAVI

A gente é tipo uma família!

LUCINHA

Se a gente escolher que é, pode ser!

JÚLIA

A minha professora do balé falou que a gente lá da dança é tipo uma família.

LUCAS

É, família por afinidade. Tem amigos, tem outras pessoas, tem até time de futebol que fala que é família.

DAVI

A gente podia combinar de ser a família do 4º ano B.

LUCINHA

A gente pode perguntar pra todo mundo!

JÚLIA

A gente pode fazer isso no seminário! Pode ser assim: a gente vem até a frente, nós quatro, igual àquela hora. Aí a gente fica de costas, eu conto 1, 2, 3 e a gente vira, igual àquela hora. Aí eu falo: 'Bom dia! Viemos apresentar um seminário sobre família'. Aí o Davi escreve, aí eu digo: 'O que é família? Esse é o nosso tema'. Aí eu falo que o Lucas vai ler e ele lê. Aí eu falo: 'Nós sabemos que existem família por afinidade, ou seja, pessoas que se tornam da mesma família de tanto se ver. Por isso, pensamos que todos nós podemos ser a família do 4º B. Que tal? Quem vai querer?'

LUCAS

Vamos fazer uma votação. Fica mais organizado. A gente faz a pergunta e pede pra levantar a mão quem quer dizer sim. Se todos disserem sim, a gente vira uma família.

JÚLIA

Aí a gente pergunta pro professor também.

DAVI

É! Ele está sempre com a gente.

LUCAS

*(imitando o professor)*

Eu aceito! Agora somos a família do 4º B! Entenderam, mocinhos?

DAVI

Vai ser da hora. Minha família vai ter mais gente ainda.



*(Davi desenha várias pessoas do 4º B na lousa, perto do desenho de sua família. Tenta colocar flechas ligando-as à sua família, mas não encontra onde colocá-las).*

*Os quatro entreolham-se em silêncio. Ficam olhando para o desenho de Davi, como quem busca uma saída.*

LUCAS  
Não dá.

JÚLIA  
Não dá.

LUCINHA  
Não dá porque a gente não tem o mesmo sangue nem mora na mesma casa.

DAVI  
Então não dá pra gente ser família?

LUCINHA  
Não.

LUCAS  
Acho que não.

JÚLIA  
Não sei.

LUCINHA  
Não dá. Se não fica tudo diferente do dicionário.

JÚLIA  
Então não dá pra falar sobre isso no seminário. Esquece.

LUCINHA  
Claro que não.

LUCAS  
Esquece a votação.

LUCINHA  
Esquece tudo, ninguém é família aqui.

DAVI  
Putz... estava da hora...

*Os quatro olham-se, compartilhando esse pensamento amargo.*

DAVI

Já sei! Se a gente furar o dedo, a gente vira família de sangue.

LUCINHA

Nada a ver.

DAVI

É sim, eu vi num filme baseado em fatos reais.

LUCINHA

Nada a ver.

DAVI

Dois amigos furaram o dedo, encostaram assim pra misturar o sangue, aí viraram irmãos, tipo irmãos de sangue.

LUCAS

Isso chama pacto de sangue. O homem branco e os indígenas americanos faziam isso, para mostrar que estavam em paz.

DAVI

Eu e o Daniel, um dia a gente combinou de fazer esse pacto de sangue, só que não deu tempo.

LUCINHA

Nada a ver.

DAVI

É verdade.

*Davi e Lucas encenam a preparação para o pacto de sangue. Lucas finge ser Daniel.*

DAVI

Você primeiro, Daniel!

LUCAS

Você, Davi.

DAVI

Você.

LUCAS

Você.

DAVI

Vamos tirar pedra papel tesoura?

LUCAS

Você está com medo?

DAVI

Então a gente fura ao mesmo tempo.

*Davi e Daniel preparam-se para furar o dedo ao mesmo tempo. Quando estão prestes a furar, um amigo os chama.*

JÚLIA

*(fingindo ser um amigo de Davi e Daniel)*

Querem jogar bola?

DAVI

O Fernando chamou a gente, aí a gente foi jogar bola.

LUCINHA

Nada a ver.

DAVI

Outro dia a gente vai fazer aí você vai ver que a gente vai virar parente de sangue.

LUCINHA

Não dá pra virar parente de sangue, porque os parentes de sangue se parecem e o pacto de sangue não faz você ficar parecido.

DAVI

Eu até já sou meio parecido com o Daniel.

LUCINHA

Isso é coincidência.

LUCAS

Os parentes de sangue têm semelhanças genéticas.

*Davi desenha na lousa as semelhanças genéticas que vão sendo faladas. Davi desenha Lucinha e sua mãe de cabelo cacheado, embora Lucinha tenha cabelo liso. Davi desenha uma família de pessoas com narizes grandes.*

JÚLIA

É. Meu olho é igual ao do meu pai. Marrom, meio assim, com os cílios assim, a sobancelha mais clara.

LUCAS

Eu sou bom em matemática igual meu pai. Olha:  $2 \times 2 = 4$ ;  $4 \times 4 = 16$ ;  $16 \times 16 = 256$ .

JÚLIA

Nossa! Eu e meu pai somos afinados pra cantar (*cantarola algumas notas*).

DAVI

O dedão do Zé é igual ao dedão do Diego. Bem igualzinho, até a unha.

JÚLIA

Eu, minha mãe e minha avó temos uma pintinha parecida.

LUCINHA

Meu cabelo é igual ao da minha mãe. Minha voz também é igual à da minha mãe, até meu pai confunde.

DAVI

(*olhando para seus desenhos*)

Meu tio desenha bem, aí minha mãe disse que eu puxei ele.

JÚLIA

(*olhando para os desenhos*)

Faz isso no seminário! Eu falo: 'Olhem as ilustrações do Davi sobre o tema; no caso, representando as semelhanças genéticas.'

LUCINHA

(*olhando os desenhos*)

Pois eu não gostei. Meu cabelo não é assim. E esses narigudos? Quem falou de nariz aqui?

DAVI

É o professor, a mãe dele e o irmão dele.

LUCINHA

(*imitando o professor*)

Esse sou eu, mocinho? Está me desenhando? Pois vocês vão tirar zero!

DAVI

Pela minha vida, isso é motivo pra tirar zero?

LUCINHA

(*imitando o professor*)

O que você pensou, mocinho!

DAVI

Eu não posso tirar zero.

JÚLIA

Nem eu.

LUCINHA

Ninguém pode. Apaga esse desenho.

DAVI

E se eu fizer um nariz menor?

LUCINHA

Nada a ver.

JÚLIA

*(para Davi)*

Você sabe se o professor é parecido com a mãe dele?

LUCAS

*(para Davi)*

Você já viu a mãe e o irmão do professor?

DAVI

Eu acho que o professor tem um irmão gêmeo.

LUCINHA

Nada a ver.

DAVI

É sim, um dia eu vi um homem igual ao professor no supermercado.

LUCAS

Devia ser o professor.

DAVI

Eu fiz tchau e ele não me respondeu. Acho que era um gêmeo.

LUCINHA

Nada a ver.

DAVI

Então devia ser um parente com exatamente o mesmo sangue.

JÚLIA

Mas nem tudo é igualzinho nos parentes de sangue. Eu e minha mãe somos bem diferentes porque eu sou parecida com meu pai. Mas a gente gosta das mesmas roupas.

DAVI

Eu e o Diego também, a gente gosta de camisa de time, aí até acham que ele é meu pai, que é todo mundo assim... pai, mãe e filhos... Porque todo mundo gosta de roupa de esporte. Aí a gente fica assim... todo mundo parecendo pai, mãe, filho, irmão...

*Enquanto Davi fala, todos colocam adereços de esporte e ficam em linha, como em pose para foto. Ao final, Davi olha para seus colegas, orgulhoso.*

DAVI

A gente até parece parente de sangue, tudo igualzinho. Igual a sua família, Lucas!

LUCINHA

Não é só porque parece que é.

LUCAS

É, porque, na minha família, não é assim. Minha irmã vive com coisa de balé. Meu pai, de jeans e camiseta branca; meu avô, de terno e gravata, tal. Eu prefiro bermuda e chinelo; tênis só quando tem escola. Minha mãe gosta de saia comprida e minha avó gosta de saia no joelho.

*Todos colocam adereços para formar a pluralidade visual da família do Lucas. Depois ficam em linha, como que em pose para foto.*

DAVI

Putz... a gente, quer dizer, vocês não parecem família de sangue.

LUCINHA

Não é só porque não parece que não é.

JÚLIA

É. Meu pai disse que ele é a ovelha negra da família.

DAVI

Ovelha?

JÚLIA

Porque ele é diferente de todo mundo da família e aí falam dele.

DAVI

Só por isso ele é uma ovelha?

LUCAS

É uma expressão. Quer dizer que ele é diferente.

DAVI

Ele é diferente?

JÚLIA

Não sei.

DAVI

Ele fica triste?

JÚLIA

Acho que às vezes, mas depois passa.

LUCAS

*(olhando no relógio)*

Temos 30 minutos. Já passou metade do tempo e a gente ainda não fez o seminário. Vamos organizar!

*Todos ficam agitados e fazem exclamações de preocupação.*

LUCAS

Então, eu não tinha terminado de ler o que tem escrito no número 1 do dicionário naquela hora. Júlia, anuncia que eu vou terminar de ler.

JÚLIA

Na hora você lê isso junto com o 1, tá? Agora, pode ler direto.

LUCAS

Tá. “1. Pessoas aparentadas que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos.”

LUCINHA

*(aponta pro desenho)*

Aí não tem particularmente só pai, mãe e filho... nem mora todo mundo na mesma casa... nem tem os mesmos antepassados. Tá tudo diferente do dicionário. E o professor gosta do dicionário.

*(imitando o professor)*

Não sabem o significado de alguma coisa, mocinhos? Não inventem, procurem no dicionário. *(parando de imitar o professor)*

O que a gente faz? O que a gente fala?

LUCAS

Deve ter um jeito de explicar... Não tem?

DAVI

Putz... putz... putz... Com certeza o Daniel vai falar que o dicionário tá errado mesmo, porque o Daniel não tem nem pai nem mãe.

LUCAS

Ele tem, mas não conhece.

DAVI

Sim, mas... claro que ele tem, mas quem cuida dele é a Carlota. E ele nem mora numa casa casa, ele mora num lugar tipo orfanato. A Carlota cuida do Daniel e de mais uns moleques; ela chama todo mundo de filho, mas ela não

tem filho de verdade; e o Daniel às vezes até chama os outros moleques de irmão. Ele vai falar que a Carlota e os moleques são a família dele, com certeza.

JÚLIA

E a Paula também pode falar, porque a mãe e o pai dela não são pai e mãe de sangue. Ela é adotada. Então ela não tem os mesmos antepassados que eles.

DAVI

Putz...

LUCINHA

E agora?

LUCAS

Deve ter um jeito de explicar... de responder... Não tem?

*Os quatro entreolham-se em silêncio, como quem busca uma saída.*

LUCINHA

Já sei! E se a gente não contar? Tipo, a gente finge que nossas famílias são iguais, iguais à do dicionário. A gente fala com o Daniel e com a Paula, pede pra eles ficarem quietos. Aliás, na dúvida, a gente pede pra todo mundo ficar quieto. Aí o Lucas lê o dicionário e a gente não fala nada.

LUCAS

É...

JÚLIA

Será?

LUCINHA

Claro. Quem vai saber?

JÚLIA

E se o professor perguntar como é a nossa família?

LUCINHA

Se ele perguntar, só o Lucas responde, que a família dele é igual à do dicionário. A gente apaga o desenho do Davi e finge que as nossas famílias são iguais, igual à do Lucas e à do dicionário.

JÚLIA

E se ele perguntar pra mim?

*(imitando o professor)*

Mocinha, fale sobre sua família!

LUCINHA

Finge que não ouviu.



DAVI

Ou fala que não lembra.

LUCINHA

Nada a ver. Quem não lembra da família?

DAVI

Minha avó não lembra o nome dos netos, tipo ela não lembra meu nome e eu sou da família dela porque ela é minha antepassada.

LUCINHA

Ela deve estar doente, tipo esquecida.

DAVI

É...

JÚLIA

Tá. Então pode ser assim: antes de a gente vir aqui na frente igual àquela hora, na verdade, antes de começar, a gente fala com todo mundo, pede pra ninguém falar nada durante o seminário; o Lucas fala com a fileira da direita, o Davi com a segunda fileira da direita, a Lucinha com a terceira e eu com a quarta fileira, ou seja, a da esquerda. Aí gente vem até a frente, nós quatro, igual àquela hora. Eu conto até 3, a gente vira, igual àquela hora. Aí a gente sorri e eu falo: 'Bom dia! Viemos apresentar um seminário sobre família'. Aí o Davi escreve, aí eu digo: 'O que é família? Esse é o nosso tema'. Aí a gente sorri e fica de olho no Daniel e na Paula pra ver se eles não resolvem falar alguma coisa. Aí eu falo: *(pega um caderninho e lê anotações que fez)* 'Desde a época das cavernas, os homens das cavernas moravam em grupos dentro das cavernas'.

LUCAS

Que isso? Caverna?

*(olhando o relógio)*

Temos 25 minutos, não dá pra falar das cavernas.

JÚLIA

É uma introdução, vai deixar mais completo. Ouve só. Eu falo: 'Desde a época das cavernas, os homens das cavernas moravam em grupos dentro das cavernas. Assim, eles se defendiam dos perigos, ajudavam uns aos outros e dividiam os alimentos. Isso era uma família? E hoje, como são as famílias?' Aí eu aponto de novo pro que está escrito: 'O que é família?' Aí eu falo: 'O Lucas vai ler o que encontrou no dicionário sobre o tema.' Aí o Lucas lê o dicionário e pronto.

LUCINHA

Aí a gente tira zero.

DAVI

Para de falar em zero.

LUCAS

Eu só gosto de tirar mais que oito.

LUCINHA

Pois não vai dar.

JÚLIA

Se o seminário for curtinho, a gente não vai tirar nota boa. Por isso, a gente tem que falar, deixar bem completo.

LUCINHA

Falando das cavernas?

JÚLIA

Se a gente não falar isso, vai falar o quê?

LUCAS

Eu ainda tenho o livro que meu avô disse que é importante.

LUCINHA

Boa, Lucas! Lê esse livro.

JÚLIA

Eu falo: ‘Agora o Lucas irá ler um livro importante sobre o tema.’

*Lucas pega o livro que contém o Código Civil e a Constituição Federal do Brasil. O livro tem uma marcação com post it.*

LUCAS

O título do livro é: Código Civil e Constituição Federal.

JÚLIA

*(interrompendo)*

Eu falo: ‘Agora o Lucas irá ler um livro importante sobre o tema; no caso, o Código Secreto e

LUCAS

*(interrompendo)*

Código Civil.

JÚLIA

Código Civil e Constituição Sideral.

LUCAS

*(corrigindo)*

Federal.

JÚLIA

Constituição Federal.

LUCAS

*(abrindo o livro na marcação de post it)*

“É reconhecida como entidade familiar”,

*(Lucas faz um aparte, para explicar)*

ou seja, família, “a união entre o homem e a mulher, configurada na convivência pública, contínua e duradoura”.

JÚLIA

Pode ler o resto.

LUCAS

Já li tudo.

LUCINHA

Só tem isso?

LUCAS

Meu avô grifou só isso.

LUCINHA

Então família é a união do homem e da mulher?

*Os quatro entreolham-se em silêncio, olhando para o desenho de Davi, como quem busca uma saída.*

LUCINHA

Davi, apaga logo seu desenho porque aí não tem só união, tem separação também.

DAVI

Putz...

JÚLIA

Acho que a gente vai ter que ficar de olho pra Carlinha não falar nada também. Porque na família da Carlinha tem união, mas não tem união do homem e da mulher; tem união dos homens e das mulheres. A Carlinha tem dois pais e duas mães.

LUCINHA

Ela também foi adotada?

JÚLIA

Não. Desenha aí, Davi, que eu vou explicar.

*(Davi desenha na lousa enquanto Júlia fala).*

Tem a Sandra e a Cristina, que são minhas vizinhas. *(Davi desenha duas crianças.)* Não, Davi, elas são adultas. *(Davi aumenta as pernas delas, para parecerem adultas).* Elas são namoradas. Elas queriam ter filhos, só que não dá

pra duas mulheres, mesmo sendo namoradas, fazerem um filho. Aí elas pediram pra dois amigos delas, o Marco e o André. O Marco e o André também são namorados e eles também queriam ter filhos e também não dá pra dois homens, mesmo sendo namorados, fazerem um filho. Aí a Cristina e o Marco fizeram a Carla; e a Sandra e o André fizeram o Maurício, que é o irmãozinho da Carla, que está no 2º ano.

LUCINHA

A Carla e o Maurício não são irmãos irmãos. Cada um tem um pai e uma mãe.

JÚLIA

Os dois têm dois pais e duas mães. Porque eles são namorados.

LUCINHA

Não dá pra ter dois pais e duas mães.

JÚLIA

Dá sim.

LUCINHA

Não dá.

JÚLIA

A Carlinha que sabe se dá ou não. Então, pergunta pra ela.

LUCINHA

Não vou perguntar nada. E você vai ficar de olho pra garantir que a Carla vai ficar quieta.

DAVI

*(olhando para o desenho de sua família)*

Se a Carlinha pode ter dois pais e duas mães, eu posso ter todo mundo aí na minha família, não posso?

*Lucas, Lucinha e Júlia respondem ao mesmo tempo.*

LUCAS

Pode ser.

LUCINHA

Não.

JÚLIA

Sim.

*Os quatro se olham. Pequeno silêncio.*

LUCAS

*(olhando o relógio)*

Temos 22 minutos. Vamos organizar!

LUCINHA

Peraí! Eu vou mostrar o gráfico que eu trouxe. *(ajusta o lap top pra começar a projetar)* Peraí.

JÚLIA

Pode ser assim: você arruma aí e eu falo: ‘Agora a Lucinha vai nos mostrar o que encontrou sobre o tema.’

*Lucinha mexe em seu lap top, nos cabos que trouxe e não consegue projetar.*

LUCINHA

Peraí... Acabou a bateria.

LUCAS

Põe pra carregar.

LUCINHA

Eu não trouxe o carregador. Não acredito! Está dando tudo errado. Tudo que o Lucas leu deu errado, agora meu gráfico deu errado também.

JÚLIA

Você não pode só falar? Tipo: encontrei um gráfico sobre o tema.

LUCINHA

O professor vai falar que eu não achei o gráfico de verdade.

LUCAS

É...

LUCINHA

Não acredito! Esse gráfico era perfeito pro seminário. Ia mostrar que as famílias de antigamente eram maiores que as famílias de hoje em dia; era um gráfico assim... que ia mostrando como as famílias de antigamente eram numerosas (tinham 12 ou 10 ou 15 pessoas) e as de hoje em dia são pequenas.

JÚLIA

Gente! A família do Davi é de hoje em dia e é bem numerosa.

LUCAS

Verdade.

*Davi vai até seu desenho, conta o número de pessoas de sua família e completa o desenho com um cachorro e um jabuti.*

JÚLIA

Então foi melhor mesmo você não conseguir mostrar o gráfico.

LUCINHA

É... Não ia dar pra mostrar. Esquece.

JÚLIA

Esquece mesmo.

DAVI

*(animado)*

Na minha família tem 13 pessoas!

LUCINHA

*(recontando e vendo os bichos desenhados)*

Bicho não conta.

DAVI

Conta sim.

LUCINHA

Conta nada.

JÚLIA

Eu tenho duas gatas. A Mel fica na casa da minha mãe e a Mia fica na casa do meu pai e elas contam sim. Elas são tipo da minha família.

LUCAS

Meu tio tem 10 cachorros. No aniversário tem osso, bolo de carne, tudo pros cachorros.

DAVI

Minha prima mora só ela e os dois cachorros dela e ela chama eles de filho.

*(imitando a prima chamando os cachorros)*

Filhotinho? Filhotinho? Cadê o filhotinho da mamãe? Filhotinho!

*(para de imitar a prima)*

Parece até minha mãe chamando o Zé.

JÚLIA

E como sua mãe chama você?

DAVI

*(rindo, meio envergonhado)*

Da-di-co!

JÚLIA

Minha mãe me chama de querida. E meu pai me chama de estrela.

LUCINHA

Meu pai me chama de Lucinha.

DAVI

Eu também te chamo de Lucinha.

LUCINHA

Nada a ver. Minha mãe me chama de Lu.

LUCAS

Minha mãe também me chama de Lu. Meu pai me chama de filhão.

DAVI

Filhão? Fala sério!

LUCAS

Fala sério, Da-di-co!

JÚLIA

São apelidos carinhosos. A gente também chama os pais de apelidos carinhosos, tipo papi, mami, vovis.

DAVI

Putz... Eu chamo de pai e mãe. Mas o Zé chama o Diego de Diego. Ele fala assim:

*(imitando Zé)*

Diego, me dá a chupeta? Diego, quero a mamadeira!

*(para de imitar Zé)*

Eu acho que é porque eu chamo o Diego de Diego.

LUCINHA

E por que você não chama o Diego de pai?

DAVI

Porque ele não é meu pai. Ele é meu meio-pai.

LUCINHA

Por que você não chama ele de meio-pai?

DAVI

Sei lá.

LUCINHA

Você chama a mulher do seu pai de madrasta?

DAVI

Não. De Cláudia.

LUCINHA  
E a Gabi?

DAVI  
Chamo de Gabi. Ela é mãe da Nara; ela não é nada minha.

LUCINHA  
Tá vendo?  
(*referindo-se ao desenho*)  
Então não é todo mundo que é da sua família.  
(*imitando o professor*)  
Não é tudo família. A Gabi não é nada sua. Vocês não pesquisaram em casa?  
Não fizeram o seminário? Não sabem responder? O que é família?

DAVI  
Eu nem vou falar nada.

LUCINHA  
(*imitando o professor*)  
Não vai falar nada, mocinho? Não se preparou? Vai tirar zero?

DAVI  
Pela minha vida, não...

LUCAS  
(*olhando o relógio*)  
Temos 20 minutos. O sinal vai tocar. Vamos organizar!

JÚLIA  
Tá. Então, a gente vem aqui na frente, todo mundo aqui na frente, eu conto até 3 e a gente vira. Não, quer dizer, antes de começar, a gente fala com todo mundo; e a gente não vai em cada fileira, que nem eu tinha falado, a gente fica lá fora, pra poder falar com cada um que for chegando; a gente fala sério, olhando no olho, se não ninguém obedece. Aí a gente entra na sala, vem até a frente, nós quatro; aí eu conto até 3 e a gente vira. A gente sorri e aí eu apresento; o Davi escreve nosso tema e eu leio o tema que o Davi escreveu; eu falo sobre a família das cavernas e a gente sorri pro professor; não vamos falar nada da família do 4º B, porque isso deu errado; o Lucas lê o dicionário e o livro, o Davi vai desenhando a família igual à do Lucas; (*para Davi*) só a do Lucas, não fala da sua, que a sua é diferente da do dicionário. Depois o Davi desenha as semelhanças genéticas; (*para Davi*) só o que é semelhança mesmo e o que você tem certeza; não vai fazer roupa igual e diferente e nem desenhar o professor narigudo, que vai dar errado. Aí Lucinha não fala do gráfico, porque isso também deu errado. Aí a gente já agradece; a gente sorri e agradece.

LUCAS  
Isso. A gente já agradece e senta logo, pra mostrar que acabou.

LUCINHA



Eu ainda tinha a reportagem pra mostrar, mas não dá. Aliás, com esse computador sem bateria, eu não vou ter nada pra falar no seminário.

JÚLIA

Reportagem é diferente de gráfico. Gráfico precisa mostrar, mas reportagem dá pra contar. Conta.

LUCAS

Não dá tempo, o professor entra na hora que o sinal toca.

JÚLIA

Dá sim. E é bom a Lucinha falar, assim o seminário fica mais completo.

LUCAS

Tá.

JÚLIA

Então eu falo: 'A Lucinha vai contar da reportagem que encontrou sobre o tema.'

LUCINHA

O título da reportagem é...é... ah: "Em sessão solene, parlamentar diz defender a família". É... *(pensativa, tentando se lembrar da reportagem)* a reportagem conta que... um parlamentar disse que defende a família e...

DAVI

Nossa... Que bom que ele defende a família, né?

JÚLIA

Como assim "defende a família"?

LUCINHA

Defende... defende...

DAVI

Eu achei bom, porque eu gosto da minha família.

JÚLIA

Mas defende do quê?

LUCINHA

Ele disse na sessão solene.

DAVI

E eu nem sabia que as famílias estavam em perigo.

LUCINHA

Ninguém está em perigo.

JÚLIA

Então por que precisa defender?

LUCINHA

É porque... a reportagem falava que...

DAVI

Putz... quando eu for adulto eu vou querer ser assim, defender a família.

JÚLIA

Mas como eles defendem?

DAVI

Acho que, se acontece uma coisa numa família, tipo: se a irmã do Lucas briga com ele, eles podem ir lá e defender, porque é família.

LUCAS

Acho que é através das leis.

JÚLIA

Eles fazem leis para defender a família?

DAVI

Então acho que, se alguém diz que a Carlota não é da família do Daniel, eles podem ir lá, defender e fazer uma lei pra eles, porque eles são uma família.

LUCINHA

Acho que eles só defendem em sessão solene.

DAVI

Então, acho que seu pai podia ir nessa sessão solene e contar que chamam ele de ovelha. Com certeza eles vão defender, porque todo mundo é da família.

LUCINHA

Nada a ver.

LUCAS

Meu avô disse que tem parlamentar,

*(faz aparte para explicar)*

ou seja, deputados ou senadores, ou seja, políticos... Meu avô disse que tem político que fala coisa que não é verdade.

JÚLIA

É. Tem alguns que roubam e falam que não roubaram.

DAVI

Então, será que a reportagem da Lucinha contava que algum político estava roubando uma família e esse aí foi defender?

JÚLIA

Ou que o político estava roubando e falou que estava defendendo.

DAVI

Putz... Eu pensei uma coisa pra falar.

LUCAS

*(interrompendo)*

Temos 17, não, 16 minutos. Não dá tempo.

JÚLIA

Dá sim. Se o Davi falar vai ficar mais completo ainda.

LUCAS

Tá.

DAVI

Posso falar no fim, ou no começo, ou meio no meio. Eu vou falar assim:

*(com pompa)*

‘Neste seminário solene, nós queremos defender a família’.

LUCINHA

Nada a ver. Essa é a minha reportagem.

DAVI

Mas eu também posso falar. Todo mundo vai achar legal, porque todo mundo tem família. Até o Daniel vai gostar, tenho certeza. Até o professor, porque ele também tem alguma família.

LUCINHA

E se ele não gostar porque a família dele já morreu? Ele é velho e muitos velhos não têm mais famílias porque todo mundo morreu. Ele pode sentir saudade, ficar triste, ficar nervoso e dar zero pra gente.

DAVI

Zero não, pela minha vida! Minha avó é velha e tem família.

JÚLIA

E quando morre, continua sendo família. Pra sempre.

LUCAS

Se o professor não tiver mais família, pode lembrar de quando era mais novo ou de quando era criança e ficar feliz.

DAVI

Putz... o professor já foi criança...

LUCINHA

Todo mundo já foi criança.

JÚLIA

Todo mundo já foi até bebê.

DAVI

Putz... o professor já foi até bebê...

LUCINHA

Você pensou o quê?

DAVI

*(desenhando o professor bebê)*

Não sei... É difícil imaginar... até o professor, até o meu pai, até o meu avô... até...

LUCAS

*(olhando no relógio)*

Temos 15 minutos. Vamos terminar!

JÚLIA

Tá, já tá tudo certo. A gente vem aqui e faz tudo que a gente já combinou; a gente já vai ter mandado todo mundo ficar quieto, antes, lá fora. Tá, então, a gente sorri e faz o que a gente combinou. Eu vou falando que cada um vai falar e vocês falam na hora que eu falar. Depois, eu falo um encerramento e aí a gente agradece; a gente sorri, agradece e senta rápido.

DAVI

E vou falar aquela frase também.

JÚLIA

Eu vou falar pra você falar. Você fala no fim, antes do meu encerramento. Você fala a sua frase, depois eu falo o encerramento e aí a gente agradece. Vamos ensaiar.

LUCAS

*(interrompendo)*

Não dá tempo.

*(olhando no relógio)*

Temos 13, não, 12 minutos. Temos que arrumar, organizar, apagar a lousa.

JÚLIA

Dá sim. Você e a Lucinha vão arrumando aí; eu e o Davi precisamos ensaiar esse final.

LUCAS

Tá.

*Lucas e Lucinha começam a arrumar os figurinos e adereços que foram usados.*

JÚLIA

Vou falar: 'O Davi falará uma frase sobre o tema'.

*(para Davi)*

Aí você fala, Davi.

DAVI

Tá.

JÚLIA

Então fala pra gente ensaiar.

DAVI

Neste seminário solene, nós queremos defender a família.

JÚLIA

Pode falar 'defender todas as famílias', pra ficar bem completo.

DAVI

Tá. Nesse seminário solene, nós queremos defender todas as famílias.

LUCINHA

Peraí. A gente não vai defender nada, a gente vai falar da família do dicionário e do Lucas. Se a gente falar 'todas as famílias', o professor vai querer saber de todas as famílias; aí a gente vai ter que falar de todas as nossas famílias, e aí o Daniel, a Paula, a Carla e mais todo mundo vai querer falar; e aí a gente vai tirar zero.

DAVI

Zero não! Pela minha vi/

LUCINHA

*(imitando o professor)*

Então você não fale essa frase, mocinho!

DAVI

Tá, eu não falo.

LUCINHA

A Júlia fala o encerramento dela e pronto.

JÚLIA

Tá. Esquece a sua frase, Davi. Eu falo: vou fazer um encerramento sobre o tema *(Júlia para de falar; olha para o caderninho; silêncio)*.

LUCINHA

Fala, Júlia!

JÚLIA

Eu... É que... É que... Eu não posso fazer esse encerramento. Se a gente vai fingir que todas as famílias são iguais... O meu encerramento não vai dar certo.

LUCINHA

Por quê?

JÚLIA

Porque... porque eu ia falar: 'E agora vou fazer o encerramento sobre o tema.'  
(*Júlia abre o caderninho*)

Aí eu ia falar: 'Cada um aqui tem a família de um jeito / E todo mundo é assim, até o prefeito'

LUCAS

(*interrompendo*)

Prefeito?

JÚLIA

Era só pra rimar, mas nem vai dar, esquece. Acho que a gente termina antes...  
Porque eu ia falar: 'Cada um aqui tem a família de um jeito / E todo mundo é assim, até o prefeito / Não sei se isso é ruim, mais ou menos ou perfeito / Tem família que é parecida, tem família que não / Tem família que se dá bem, tem família que briga / Tem família que briga e depois pede perdão'.

(*Júlia fecha o caderninho*)

Mas não dá, eu nem vou ler mais nada do que eu escrevi porque vai dar errado. Esquece.

LUCAS

E como a gente finaliza o seminário?

JÚLIA

Bem... depois que a Lucinha contar da reportagem, eu falo: 'Nós agradecemos a atenção de vocês'; aí a gente já sai da frente da sala e senta; nem agradece e nem sorri; já senta.

DAVI

Nem um sorrisinho?

JÚLIA

Não. Nem teve fim, é melhor sentar.

LUCAS

Continua lendo o que você escreveu, vai que tem uma coisa pro fim.

JÚLIA

Não tem.

LUCINHA

Vai lendo pra gente ver.

LUCAS

É... lê.

JÚLIA

Tá. Eu ia falar: 'A família pode ser de sangue ou por afinidade / E pode ter parentes de várias idades / Tem família que mora bem juntinha / E tem família com pais separados que moram em outra cidade / Tem família com 1 pai, 1 mãe e 1 filho / Ou com 1 pai, 1 mãe e 2 filhos / Ou com 1 mãe e 5 filhos / Ou com 1 filho e 2 pais / Ou com 2 mães e 3 filhos / Ou com 2 filhos, 2 mães e 2 pais / Ou com 3 filhos, 1 mãe, 1 madrasta, 1 padrasto, 1 pai, 1 meio-irmão e 2 irmãs de coração / Família com parentes diferentes, parecidos ou iguais / Pode ter família só com gente, ou com gente e com bicho / Tipo: gato, cachorro, jabuti / E pode ter outras famílias que eu ainda não conheci / Eu sei que cada família tem um cheiro / Que só quem é da família consegue sentir / Quando cheira uma roupa ou o travesseiro / E sei que, se cada um tem um cabelo, uma cor de olho, um tipo de nariz / Cada um também pode ter a família de um jeito / E cada família pode ter o seu jeito de ser feliz.' *(Júlia fecha o caderninho.)* Estão vendo? Não dá pra falar isso.

LUCAS  
É...

LUCINHA  
É... não dá...

JÚLIA  
Aliás, não dá pra falar nada. A gente não devia falar nada porque a gente vai fingir tudo.

LUCAS  
Como assim?

JÚLIA  
A gente vai fingir que as nossas famílias são iguais à do dicionário; só você, Lucas, não vai fingir, mas você vai ajudar a gente a fingir.

LUCINHA  
E a gente vai mandar os outros fingirem também.

LUCAS  
Fingir e enganar é tipo mentir.

LUCINHA  
E, se a gente tirar 10 ou 8, não vai ser de verdade.

DAVI  
E se a gente tirar zero, vai ser de verdade?

JÚLIA  
Não sei.

LUCAS  
Acho que sim.

LUCINHA  
Claro que vai.

DAVI  
Pela minha vida... então eu posso dizer pra minha mãe que eu tirei zero, mas foi um zero de verdade, foi pra não fingir... pra não fingir que a minha família não era a minha família. Eu tirei zero pra dizer que a minha família é a minha família mesmo. Pra defender a minha família!

LUCINHA  
Eu também!

JÚLIA  
Eu também!

LUCAS  
Mas deve ter um jeito de falar, de explicar, de responder... Não tem?

*Os quatro entreolham-se em silêncio.*

JÚLIA  
A gente pode sentar em roda. A gente pode fazer uma roda com todas as cadeiras. Vamos fazer a roda com todas as cadeiras. Vamos lá!

*Os quatro fazem uma grande meia lua com as carteiras e a cadeira do professor; a outra parte da meia lua, a qual forma o círculo, é composta pela plateia.*

DAVI  
Coloca a cadeira do professor também.

LUCAS  
Cada um senta onde quiser.

*Enquanto descrevem o que vai acontecer, os quatro vão até a plateia e convidam espectadores crianças para subirem no palco e ocuparem as cadeiras dos alunos; convidam também um adulto para subir no palco e ocupar a cadeira do professor.*

JÚLIA  
Isso, a gente fica aqui na roda. Quando todos entrarem, nós já estaremos aqui, como agora. A gente não arruma mais nada, nem apaga nada da lousa. A gente deixa tudo assim como está agora. E a gente espera todos entrarem e sentarem.



Quando o professor chegar, a gente fica aqui, como agora, e espera o sinal tocar.

LUCINHA

Eles podem falar alguma coisa, perguntar alguma coisa sobre essa roda.

JÚLIA

Aí a gente pede pra todos sentarem e esperarem um pouco.

LUCINHA

Se o professor perguntar alguma coisa sobre a roda ou sobre o seminário, a gente também pede pra ele sentar; a gente fala 'por favor', 'por gentileza', e pede pra ele sentar.

JÚLIA

Isso. Aí, quando todos estiverem sentados, a gente olha pra todos e eu falo: 'Bom dia!'.

*Os quatro olham para os espectadores e os cumprimentam com sorrisos e 'Bom dia!'.*

DAVI

'Bom dia! A gente veio apresentar um seminário com o tema "O que é família?"'.

JÚLIA

Nosso tema é uma pergunta.

LUCINHA

E a gente precisa responder essa pergunta.

LUCAS

Depois que o sinal tocar.

JÚLIA

Mas a gente não sabe como responder essa pergunta...

LUCAS

A gente trouxe uns livros, separou um gráfico, uma reportagem, uns figurinos, fez uns desenhos e até um poema...

JÚLIA

Mas a gente não sabe responder a pergunta do tema assim... com uma resposta só.

LUCINHA

Então a gente resolveu perguntar como é a família de vocês.

DAVI

A gente quer perguntar pra todo mundo.

*(pergunta o nome de uma criança)*

A gente quer perguntar pra

*(repete o nome da criança)*

*Os quatro perguntam o nome das crianças que estão no palco e os repetem,  
nesse jogo.*

JÚLIA

Pra todo mundo. Depois, a gente pode perguntar pro professor como é a família dele.

LUCAS

Depois que o sinal tocar.

DAVI

Aí a gente vai saber se o professor tem irmão gêmeo.

LUCINHA

E se tem filhos e se tem pais.

JÚLIA

As coisas que a gente pesquisou não são iguaizinhas às coisas que a gente sabe...

LUCAS

ou vê...

LUCINHA

ou ouve por aí...

DAVI

em geral.

JÚLIA

Por isso, a gente queria pedir,

*(olhando para todos, espectadores sentados no palco e na plateia)*

por favor, por gentileza, que vocês, professor e 4º B, que todos vocês, em geral, nos ajudassem a responder essa pergunta.

*Sinal toca.*

*Atores conversam com espectadores sobre a família de cada um deles.*

*Atores convidam espectadores para desenharem suas famílias na lousa.*

Todos los derechos reservados.

Buenos Aires (2022)

Si usted está interesado en poner en escena este texto rogamos comunicarse con su autor/a: [tabatamakowski@gmail.com](mailto:tabatamakowski@gmail.com)

Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral CELCIT  
Buenos Aires. Argentina.

[www.celcit.org.ar](http://www.celcit.org.ar)

[correo@celcit.org.ar](mailto:correo@celcit.org.ar)

Centro Brasileiro de teatro para la Infancia y la Juventud (CBTIJ- ASSITEJ Brasil)

Web del centro [www.cbtij.org.br](http://www.cbtij.org.br)

Contacto del centro [cbtij@cbtij.org.br](mailto:cbtij@cbtij.org.br)

Red Iberoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud de ASSITEJ

[www.rediberoamericana.assitej.net](http://www.rediberoamericana.assitej.net)

[rediberoamericana@gmail.com](mailto:rediberoamericana@gmail.com)

«Piense antes de imprimir. Ahorrar papel es cuidar el medio ambiente»